



# cultur

Revista de Cultura e Turismo

*Artigo:*

## **PASSEIO DE TREM MARIA-FUMAÇA: UM EXEMPLO DE TURISMO CULTURAL E DE LAZER. ESTUDO DAS PERCEPÇÕES DOS TURISTAS**

*Autor:*

*Valdete Elza Spindler Debenetti <sup>1</sup>*

---

Copy right, 2007, CULTUR. Todos os direitos, inclusive de tradução, do conteúdo publicado pertencem a CULTUR - Revista de Cultura e Turismo. Permite-se citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A reprodução total de artigos é proibida. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), que serão informados que a aprovação dos artigos implica na cessão imediata de direitos, sem ônus para a revista, que terá exclusividade de publicá-los em primeira mão. Em caso de dúvidas, consulte a redação: [revistacet@hotmail.com](mailto:revistacet@hotmail.com)

A CULTUR – Revista de Cultura e Turismo, é um periódico científico eletrônico, idealizado no Programa de Mestrado em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. Com a missão de fomentar a produção científica e a disseminação de conhecimento multidisciplinar relacionados com Cultura, Turismo e áreas afins, objetivando a troca de informações, a reflexão e o debate, provendo assim o desenvolvimento social.

---

**CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**

CULTUR, ano 02 – n. 01 – jan/2008

[www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo)

---

<sup>1</sup> *Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS/RS). Pós-Graduada em Práticas Pedagógicas na Educação Básica pela Faculdade de Educação de Joinville (FEJ/SC). Graduada em Administração de Recursos Humanos pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos/RS). Professora Monitora no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais na modalidade de Educação a Distância do Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi/SC). E-mail: [valdeteelza@terra.com.br](mailto:valdeteelza@terra.com.br)*

## **RESUMO**

Este estudo investigou a partir das percepções dos turistas, se os atrativos turísticos e os serviços agregados ao Passeio de Trem Maria-Fumaça atendem às expectativas do turista. O estudo foi desenvolvido por meio da utilização de questionários, entrevistas, observações, memoriais descritivos, notas de campo e registro de relatos orais. Os resultados foram analisados de forma descritiva, interpretando em profundidade as percepções dos turistas em relação ao produto em questão. Evidenciou-se que as animações culturais e lúdicas que ocorrem durante todo o passeio constituem-se no diferencial do mesmo. Embora alguns turistas tenham feito críticas negativas ao passeio, esse atende às expectativas, principalmente por proporcionar diversão, interação e cultura aos participantes.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Passeio de trem; animações culturais e lúdicas; produto turístico; turismo cultural e de lazer.

## **ABSTRACT**

This study investigated as from tourist's perceptions, if the tourist attractions and the aggregated services to the Maria-Fumaça Train Trip attend the tourist's expectation. The study was developed by means of questionnaires, interviews, observations, descriptive memorials, field notes and oral report registers. The results were analysed in a descriptive form, interpreting the tourist's perceptions respecting to this product. The differential of Maria-Fumaça Train Trip are the cultural and playful animations that happen during the trip. Although some tourists had criticized the trip, it attends the expectations, mainly as a result of offering amusement, interaction and culture to the participants.

## **KEY WORDS**

Train trip; cultural and playful animations; tourist product; cultural and leisure tourism.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, observa-se um interesse maior das pessoas por atividades de lazer. Esse fato se deve a diversos fatores. Os principais motivos apontados pelas pessoas que procuram atividades de lazer são a necessidade de recompor suas capacidades intelectuais e físicas e a busca por momentos prazerosos que possam contribuir para o seu desenvolvimento. Atualmente, o lazer é visto como uma necessidade básica do indivíduo e não mais como privilégio de uma minoria, aponta Medeiros (1975).

Nesse sentido, segundo Bacal (2003), o lazer efetiva-se no tempo livre de que o indivíduo dispõe. De acordo com Hourdin (1970), tempo livre é aquele que a pessoa pode dispor da forma que desejar, legítima, legal e livremente, quando já tiver cumprido com as suas obrigações profissionais e sociais. O autor aponta que não há apenas uma forma de fruição desse fenômeno. O tempo livre pode ser utilizado para diferentes finalidades, como o descanso e o desenvolvimento de outras atividades elegidas pelo indivíduo, assinala Hourdin (1970). Quanto a essa diversidade de atividades, Dumazedier (1973) destaca, além do descanso, o divertimento, a recreação, o entretenimento e o desenvolvimento da personalidade. Tomando-se o Turismo como exemplo nesse patamar de discussão, ele se destaca por ser uma atividade em que o indivíduo está em busca de lazer, bem-estar e satisfação, como atesta Bacal (2003) e Negrine e Bradacz (2006), referindo-se ao Turismo como sendo uma alternativa de lazer.

Na intenção de atender a essas peculiaridades do Turismo, uma rede de empreendimentos e serviços surgiu com a finalidade de atender à demanda que sinalizava necessidades de lazer e diversão. Estabelecimentos de hospedagem, de alimentação, de recreação e de transportes são alguns exemplos de empreendimentos que surgiram para atender aos interesses de indivíduos ávidos por lazer. Concomitantemente, surgiram serviços agregados ao produto turístico. Num exemplo mais específico, o Passeio de Trem Maria-Fumaça, que ocorre semanalmente entre os municípios gaúchos de Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa, realizando-se num e noutro sentido, caracteriza-se por ser uma atividade turística e de lazer que o indivíduo realiza no seu tempo livre. Por meio dessa atividade, o indivíduo tem a oportunidade de andar de trem e de conhecer a paisagem da Serra Gaúcha, sendo essas as principais motivações assinaladas pelo turista em optar por essa prática turística.

Além dessas motivações, o turista pode desfrutar de momentos de alegria, de diversão e de interação com outros turistas e com animadores lúdicos, personagens que fazem a animação cultural e lúdica no interior do trem e nas plataformas de embarque e desembarque ao longo do passeio. Além desse exemplo, pode-se assinalar o passeio turístico ferroviário que ocorre na Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá. Segundo Palhares (2003), esse é um passeio de 110 km de ferrovia que interliga a capital paranaense ao Porto de Paranaguá, cortando a serra do Mar e parte da mata Atlântica. Alguns dos atrativos turísticos desse passeio são suas belas paisagens naturais e culturais, que se fazem presentes durante todo o percurso, tanto pela natureza quanto pelas cidades históricas que o trem percorre, como é caso da cidade de Morretes. Nessa cidade, o turista tem a oportunidade de conhecer seu patrimônio histórico e adquirir artesanato local.

O próprio Trem Marumbi é um atrativo turístico singular do passeio. Através dele, além da contemplação da paisagem, o turista adquire maiores conhecimentos acerca da engenharia ferroviária do século XIX, por meio dos seus 13 túneis, 30 pontes e 38 viadutos que o Trem Marumbi percorre e que foram construídos pelos engenheiros da época como meio de superar os obstáculos naturais do relevo da região. Tal trajeto garante aos viajantes a sensação de estar *flutuando no ar*, principalmente quando o trem passa pelo viaduto Carvalho, devido a sua construção ferroviária que foi necessária de ser realizada em decorrência do relevo extremamente acidentado, garantindo ao viajante a contemplação de belas paisagens. Quanto aos serviços turísticos agregados a esse passeio, os mais relevantes são o serviço de transporte exercido pelo Trem Marumbi e o serviço de bordo com comissários bilíngües disponibilizados pela agência promotora do passeio.

Não se poderia deixar de citar o passeio de trem mais antigo do País que acontece na Estrada de Ferro do Corcovado no Rio de Janeiro, conforme atesta Brugger (2007). Esse passeio transporta os turistas até o Cristo Redentor, eleito como uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo Moderno em julho de 2007, em Lisboa, Portugal. O passeio permite aos turistas se deslumbrarem com as mais belas paisagens da Cidade Maravilhosa e fazer um passeio pela história do Brasil. O Trem do Corcovado foi inaugurado pelo Imperador D. Pedro II em 1884 e atravessa o Parque Nacional da Tijuca, considerado a maior floresta urbana do mundo. Famoso também por ter transportado figuras ilustres de nossa história como o Imperador D. Pedro II, o cientista Albert Einstein, o Papa João Paulo II e a Princesa Diana.

O intuito gerador desta reflexão que se faz do Passeio de Trem Maria-Fumaça foi de ter conhecimento das percepções do turista em relação aos atrativos turísticos e aos serviços agregados a esse passeio, isto é, se os mesmos atendem às expectativas do turista. Esse passeio é tido como um produto turístico consolidado e de significativa relevância econômica e turística à Região Turística Uva e Vinho, região na qual o passeio está inserido.

O produto turístico analisado apresenta uma série de atrativos e serviços turísticos. Como atrativos turísticos, por exemplo, há o próprio Trem Maria-Fumaça, a paisagem e as animações culturais e lúdicas apresentadas na forma de músicas, danças, encenações teatrais e trovas. O transporte ferroviário exercido pelo Trem Maria-Fumaça, os serviços de recreação e de guias de turismo são alguns exemplos de serviços encontrados nesse produto turístico.

Por fim, analisando-se esse produto turístico sob a ótica dos atrativos e serviços turísticos que o compõem, este estudo teve como propósito investigar com os turistas, se os atrativos e os serviços turísticos atendem ou não às expectativas do turista, de forma que se sinta motivado a realizar novamente a experiência ou de recomendá-la para outras pessoas.

## **2. TURISMO CULTURAL E DE LAZER**

O Turismo é uma área do conhecimento que ainda se encontra em construção. Caracteriza-se por ser uma área interdisciplinar e multidisciplinar, mantendo diálogo com diferentes áreas do conhecimento, tornando-se uma área complexa e de difícil identificação do seu objeto de estudo. Por conta disso, é que se encontram variados conceitos de Turismo, no esforço de melhor conceituá-lo.

Dentre as diferentes concepções de Turismo, Sousa (1994) analisa-o como sendo uma prática social que é discutida em diversas áreas do saber, como, por exemplo, a Antropologia e a Economia. O referido autor reforça a idéia de que o Turismo, como atividade de lazer, intensificou-se a partir da Segunda Guerra Mundial, quando passou a ser exercido por um número bem maior de pessoas, deixando de ser uma prática destinada apenas a uma minoria. Quanto à relação que o Turismo estabelece com o lazer, Boullón e outros (2004) sustentam que o Turismo, como fenômeno social, é produto do tempo livre institucionalizado e do progresso tecnológico dos sistemas de transporte no século XX.

Outra abordagem significativa é a de Jafari citado por Beni (2004) que evidencia uma visão mais holística para o termo, referindo-se ao Turismo como sendo o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz as suas necessidades e dos impactos gerados pelos ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora. Todavia, apesar dos diferentes conceitos encontrados na literatura referente ao Turismo, a idéia que Negrine e Bradacz (2006) sustentam é a que mais se aproxima à temática deste estudo, porque esses autores são de opinião que é impossível desvincular cultura, de lazer e de Turismo. Segundo esses autores, cultura abarca lazer e Turismo, sendo que o Turismo é apenas uma das alternativas de lazer.

Na literatura referente a Turismo, encontram-se algumas adjetivações ao termo *turismo*, como forma de distinguir um produto turístico de outro. Como exemplos, tem-se: Turismo de Lazer, Turismo Cultural, Turismo de Aventura, entre outros. Na discussão deste artigo, as definições para Turismo de Lazer e Turismo Cultural são abordagens mais pertinentes à proposta deste estudo.

De acordo com Beni (2004), as diferentes terminologias utilizadas para diferenciar Turismo, como as citadas anteriormente, são denominações usadas em razão do tipo de atividade que o turista desenvolve. Segundo esse autor, o Turismo Cultural possui significativa importância para aqueles lugares em que esse tipo de Turismo pode servir de componente atrativo a regiões potencialmente turísticas por produzir expressões ou atividades como: artesanato, idioma, tradições, gastronomia, história da região e vestimentas típicas. Além do componente atrativo que essa prática de Turismo proporciona às pessoas que dele usufruem, proporciona ao turista momentos de lazer que se caracterizam por ser diferentes e excitantes, práticas eleitas pelo turista com o fim de conhecer esse turismo e desfrutar dele. Quanto à adjetivação do termo *turismo* em Turismo Cultural, Negrine e Bradacz (2006) desafiam estudiosos da área a refletirem a respeito da seguinte indagação: “Existe algum tipo de turismo que *não seja cultural* no sentido estrito do termo?” (p. 27, grifo dos autores). Segundo esses autores, no sentido estrito do termo, todos os produtos turísticos que se pode adjetivar são culturais.

Quanto ao Turismo de Lazer, consoante Barretto (2005), o mesmo é considerado uma forma de lazer quando se desenvolve no tempo livre de que o indivíduo dispõe. Tomando-se como parâmetro as abordagens referentes ao Turismo Cultural e ao Turismo de Lazer, ambos se incluem na composição do produto turístico Passeio de Trem Maria-Fumaça.

Esse produto é, ao mesmo tempo, uma atividade de lazer e uma atividade cultural, porque o turista tem a oportunidade de desfrutar de um passeio através de um meio de transporte raro nos dias atuais, como é o caso do Trem Maria-Fumaça. Allis (2002) aponta que a substituição do trem pelo automóvel, disseminando-se o rodoviarismo pelo Brasil, contribuiu para o acentuado declínio das ferrovias no Brasil e, conseqüentemente, da importância dos trens para o País. Além da experiência rara de andar de trem, é oferecida ao turista que desfruta desse passeio a oportunidade de aquisição de conhecimentos das culturas gaúcha e italiana, uma vez que o passeio se desenvolve em solo gaúcho, numa região que foi colonizada por imigrantes italianos, como é o caso da Serra Gaúcha. Esse fato se dá através das animações culturais e lúdicas que ocorrem durante todo o passeio. As animações acontecem por meio de apresentações artístico-culturais e são executadas por animadores lúdicos que têm como papel principal proporcionar a interação entre turistas e animadores lúdicos, propiciando diversão, alegria e cultura.

As animações, como anteriormente já mencionado, são um dos atrativos turísticos desse produto turístico. Reportando-se aos aportes de Beni (2004), esse autor diz que a oferta turística é constituída de atrativos turísticos que podem ser classificados em naturais, culturais e artificiais, e de serviços turísticos, sendo que esse último é a parte agregada da oferta. Ao somatório de atrativos e serviços turísticos o autor denomina *produto turístico*. Quanto às animações culturais e lúdicas presentes no produto turístico analisado, essas são classificadas como *atrativos turísticos culturais*, porque representam a cultura e o modo de vida do povo gaúcho e dos imigrantes italianos que colonizaram a região serrana do Rio Grande do Sul. Já as paisagens são classificadas como atrativos turísticos naturais. Portanto, atrativo turístico é todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva grupos humanos a se deslocarem de um determinado lugar para conhecê-los, sustenta Beni (2004).

Quanto aos serviços turísticos, o autor supracitado afirma que os serviços são atividades essenciais no âmbito do Turismo e, para tanto, existe uma rede de serviços disponível aos consumidores para a realização da atividade turística, como: transporte, entretenimento, meios de hospedagem, entre outros.

Percorrendo a literatura referente aos serviços turísticos, encontram-se estudos que complementam a definição anterior, quando referem que o consumidor, ao usufruir o produto ou serviço, desfrutará de algo mais intangível que o serviço em si, desfrutará da experiência de experimentá-la.

Tal referência é encontrada nos estudos de Beni (2004) e Zardo (2003), como exemplos. O modo como se processou essa experiência é determinante para o consumidor emitir uma opinião de mérito em relação à experiência vivida. O consumidor poderá ter o desejo de realizar novamente a experiência, de recomendá-la para outras pessoas, como também o inverso. É nesse aspecto que os esforços de marketing devem estar concentrados na área do Turismo, pois refletem a satisfação do turista pelo produto turístico adquirido.

Quanto às motivações que impulsionam os turistas a optar por determinada prática turística, Beni (2004) afirma que os motivos são as razões que levam o turista a realizar uma viagem, por exemplo, levando-o à concretização da ação. Os motivos que conduzem um turista a decidir por uma determinada viagem e não por outra são causas subjetivas, no entender de Barretto (2005). Um turista pode se diferenciar de outro, pelas diferentes motivações que apresenta ao se decidir por uma viagem, descreve Arrilaga (1976). Alguns turistas podem apresentar o desejo de viajar pelo simples fato de viajar ou de viver novas experiências; há outros que estão em busca da felicidade, entre tantas outras motivações.

O planejador de atividades turísticas, ao delinear o produto turístico, precisa considerar os atrativos e os serviços envolvidos na composição do produto turístico final com a intenção de que o referido produto venha a atender às expectativas do turista. A forma como são compostos os produtos turísticos é que os diferencia no mercado, já que possuem especificidades próprias e estão direcionados a diferentes demandas. No caso do produto turístico analisado, as animações são consideradas um elemento de diferenciação na composição do produto turístico Passeio de Trem Maria-Fumaça. Tal fato se deve à condição de que as animações possuem um propósito inicial. Segundo a fala de Susana Giordani, promotora do evento, as animações foram planejadas com a intenção de proporcionar diversão, alegria e cultura aos turistas que realizam o passeio. Para concretizar tal idéia, foram contratados animadores lúdicos que atuam no interior do Trem Maria-Fumaça e nas plataformas de embarque e desembarque. Por meio do papel que executam, tenciona-se converter o espectador em participante das atividades propostas, isto é, em ser protagonista de sua ação, o que vem ao encontro da concepção de animação do ponto de vista sociocultural de Ander-Egg (1992). O autor, referindo-se ao papel do animador, sustenta a idéia de que esse desenvolve a tarefa de ser um facilitador entre o público e o objeto da animação, isto é, as atividades lúdicas.

Quanto às atividades lúdicas, Ander-Egg (1992) relaciona-as às práticas diretamente estabelecidas com a diversão, a recreação e os jogos. O autor salienta que as atividades lúdicas criam no participante o desejo de pertencer a um grupo ou de lutar por um objetivo e, por isso, são expressas e experimentadas em valores como a dimensão lúdica da vida.

Segundo Ander-Egg (1992), o animador desempenha um papel específico dentro do grupo no qual atua e destaca três aspectos essenciais, que são: o animador deve se sentir parte do grupo (1); deve conduzir-se de tal forma que ajude os membros do grupo a desenvolver a sua iniciativa própria e exercitar suas próprias capacidades (2); e, também, deve esforçar-se para que o grupo compreenda o significado do que ele diz e propõe ao grupo (3).

O autor lembra que cabe ao animador, através da sua atividade, proporcionar o despertar de diversas emoções e sensações do seu público-alvo, que quase sempre são prazerosas e intensas. A interação que se estabelece entre animador e público é selada por um laço de compartilhamento de emoções e sensações prazerosas entre ambos, permitindo que aconteça, de acordo com Maffesoli (1995), um contágio afetivo entre os participantes, compartilhando uma variedade de emoções comuns, caracterizando-se por serem intensas.

Em relação à interação que acontece entre os sujeitos, Urry (1996) sustenta que as animações desempenham um papel fundamental ao estimular a participação do turista e sua interação com o meio em que se encontra, já que objetiva envolver as pessoas com sua magia e encanto, proporcionando alegria.

Quanto à característica fundamental atribuída à atividade lúdica, Huizinga (2004) assinala que essa deve ser voluntária, isto é, deve nascer da livre e espontânea vontade do participante, não devendo ser imposta a ele.

Desse modo, tomando-se por embasamento teórico a teoria discutida até aqui, pertence ao animador a função de instigar livre e espontaneamente a participação dos membros do grupo com o qual trabalha, sem jamais impô-la. Os membros, atuando dessa maneira, terão a tendência de desenvolver uma atitude proativa e de ser protagonista da sua ação.

## 2. PERCEPÇÕES DOS TURISTAS NO PASSEIO DE TREM MARIA-FUMAÇA

Este estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa de corte qualitativo, de natureza descritiva, utilizando-se da metodologia Estudo de Caso. Através deste estudo, teve-se a pretensão de conhecer em profundidade o fenômeno investigado a partir da análise, interpretação e discussão das informações pertinentes à temática da pesquisa, o que vem ao encontro das palavras de Cauduro (2004) ao citar o objetivo da pesquisa qualitativa. Segundo a autora, esse tipo de pesquisa objetiva explorar em profundidade conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos do fenômeno pesquisado.

Em se tratando da metodologia Estudo de Caso, Possebon (2004) afirma que um estudo de caso é uma tarefa que tem como pretensão conhecer em profundidade o “como” e os “porquês” do fenômeno investigado. Para tanto, o investigador trabalha com uma diversidade de técnicas de coleta e de tratamento de dados em relação ao objeto de estudo, sendo o campo o contexto de busca das informações. Como foi utilizada a metodologia descritiva do tipo Estudo de Caso, as informações recolhidas através dos diferentes instrumentos de coleta de dados foram trianguladas. O processo de triangulação, de acordo com Cauduro (2004), consiste num processo metodológico em que o investigador constrói a análise e a interpretação dos dados e das informações recolhidas durante o processo investigatório, através de sua capacidade criativa.

Para tanto o estudo foi seccionado em dois segmentos, sendo o primeiro relativo ao resgate histórico da ferrovia no Brasil, especialmente, da ferrovia gaúcha e do primeiro passeio no Trem Maria-Fumaça que aconteceu na localidade de Bento Gonçalves-Jaboticaba, denominado Ferrovia do Vinho. Essa atividade turística é considerada o passeio inspirador do Passeio de Trem Maria-Fumaça. A segunda etapa do estudo, mais precisamente, compreendeu a pesquisa exploratória, caracterizada pelo intenso trabalho de campo realizado pela pesquisadora. Para a execução dessa atividade, utilizaram-se instrumentos de coleta de informações, como a entrevista, o questionário, a observação, o memorial descritivo, a nota de campo e os registros de relatos orais, cuja tarefa foi desenvolvida pela pesquisadora.

Os participantes do estudo foram constituídos de *turistas*, *testemunhas oculares*, que são aquelas pessoas que prestaram informações substanciais à temática do estudo; *fontes primárias*, pessoas que contribuíram com o estudo através do testemunho, por terem presenciado algum fato relevante para a pesquisa e *os animadores lúdicos*, por serem personagens importantes do passeio,

porque promovem a animação aos participantes. Dentre os participantes, destacaram-se os *turistas*, por serem os consumidores do produto turístico. Esses foram agrupados em quatro subgrupos, que são:

A1) *Turistas oriundos de pacotes turísticos fechados*: são turistas que adquiriram o passeio através de pacotes turísticos promovidos, principalmente, pelos hotéis onde estavam hospedados. Eram todas pessoas adultas.

A2) *Turistas-professores*: grupo constituído por professores de uma escola do Vale do Taquari/RS.

A3) *Turistas-crianças*: são alunos do Centro Educativo Crescer, instituição educacional de Carlos Barbosa que atende alunos matriculados no turno inverso em que freqüentam a escola.

A4) *Alunos do Mestrado*: grupo formado por sete alunos do Programa de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS/RS). Diferenciaram-se dos demais turistas porque realizaram o passeio com a intenção de serem observadores atentos e críticos.

Os turistas dos subgrupos A1, A2 e A3 responderam ao questionário aplicado pela pesquisadora. Foram entrevistados os integrantes do subgrupo A4, e esses integrantes elaboraram memoriais descritivos. Devido à impossibilidade de reencontrar muitos dos turistas do subgrupo A1, aplicou-se o questionário aos integrantes desse subgrupo quando finalizaram o passeio em Carlos Barbosa, durante o trajeto de ônibus que os conduzia de volta a Bento Gonçalves. Para os demais turistas, dos outros subgrupos, a coleta de informações ocorreu alguns dias após a realização do passeio.

As informações coletadas foram analisadas de forma descritiva, oriundas de diferentes instrumentos de coleta de informações. A realização de dois passeios pela pesquisadora, um no sentido Bento Gonçalves-Garibaldi-Carlos Barbosa e o outro em sentido inverso, originou duas notas de campo e os respectivos registros de relatos orais provenientes de depoimentos de turistas.

As informações foram organizadas em *categorias de análise*, isto é, temas recorrentes e evidenciados nas respostas obtidas dos turistas e que mais se aproximavam da proposta da pesquisa.

Considerando-se as limitações inerentes ao estudo qualitativo e os aspectos intuitivos que se fazem presentes, este estudo teve a pretensão de contextualizar os achados com o propósito de ampliar a compreensão do fenômeno estudado e não de generalizá-los. A descrição, a análise e a discussão das informações permitiram inferir que os atrativos turísticos e os serviços agregados ao Passeio de Trem Maria-Fumaça atendem às expectativas dos turistas.

Alguns turistas afirmaram que, embora o passeio tenha correspondido às suas expectativas, não desejariam realizá-lo novamente porque preferem conhecer outros produtos turísticos. Aqueles cuja expectativa não foi correspondida pelo passeio, atribuíram a sua frustração ao fato de terem imaginado determinado cenário e depararam-se com uma situação diversa da que haviam imaginado. Encontraram lixo em torno da ferrovia e famílias em situação socioeconômica desfavorável habitando às margens dos trilhos do trem. Além desses aspectos, apontaram a falta de fidelidade das culturas apresentadas por alguns animadores lúdicos. Esse fato refere-se àqueles animadores que se apresentaram descaracterizados, comprovando que não estavam rigorosamente trajados de acordo com a cultura que se propuseram a apresentar.

Quanto aos sentimentos que o passeio inspira, os turistas destacaram a alegria e a nostalgia como sendo os principais sentimentos positivos que o passeio aflora. A alegria se deve à constante interação e diversão que acontece por meio das animações culturais e lúdicas protagonizadas pelos animadores lúdicos. A nostalgia foi o sentimento mais lembrado pelos turistas mais idosos. Eles disseram que o passeio os fez lembrar do modo de vida dos imigrantes italianos que vieram habitar no País, superando as dificuldades com bravura.

A frustração foi o sentimento negativo apontado, principalmente, pelos alunos do Mestrado em Turismo. Esses alunos responderam que sentiram frustração ao encontrar lixo em torno da ferrovia, pelo reduzido espaço, nas plataformas, destinado às degustações, pelos poucos sanitários existentes nas plataformas, gerando longas filas e desconforto aos turistas, por encontrar animadores lúdicos que não estavam devidamente trajados, conforme os costumes da cultura que representavam.

No início da pesquisa, acreditava-se que os turistas eram motivados a realizar o passeio pela oportunidade de desfrutar das animações culturais e lúdicas. Porém, os achados evidenciaram que os turistas realizam o passeio, principalmente, pela oportunidade de andar de trem, já que é um meio de transporte incomum na atualidade e pela oportunidade de conhecer e contemplar a paisagem da Serra Gaúcha, que é uma região em constante destaque na mídia, o que desperta o desejo de conhecê-la, assim como o seu povo, com seus hábitos e sua cultura. Tal evidência também se observa nos turistas que realizam o passeio turístico Curitiba-Paranaguá, pois os mesmos são envolvidos e motivados a andar de trem, uma vez que é um meio de transporte cada vez mais raro nos dias atuais, no Brasil, e também porque têm interesse em desfrutar da beleza da natureza constituinte do cenário do passeio.

Os resultados apontaram, também, que as animações constituem-se no diferencial do passeio, por proporcionar interação e divertimento constante aos turistas. Além dos resultados já citados, os achados evidenciaram que, embora o passeio não tenha correspondido às expectativas de alguns turistas, principalmente porque alguns atrativos turísticos e serviços agregados ao passeio apresentaram falhas, essas foram superadas pela interação e pela diversão que o passeio proporciona, o que se confirma nas palavras de Monera Olmos (1992) ao dizer que a animação tem como característica principal proporcionar alegria.

No Passeio de Trem Maria-Fumaça, os animadores lúdicos têm como função principal animar os turistas por meio das animações que promovem, transformando e convertendo o espectador em participante das atividades propostas, conforme sustenta Ander-Egg (1992). Essa é a intenção principal da agência promotora desse passeio, isto é, a de fazer com que a atenção do turista se volte às animações culturais e lúdicas que acontecem dentro do trem, de modo que ele seja um participante ativo e não um mero espectador das animações. Como há constantes animações no decorrer do passeio, inclusive nas plataformas de embarque e desembarque, o turista dispõe de pouco tempo para apreciar a paisagem do percurso. Isso se dá também pelo fato de o trajeto do passeio ser de apenas 23 km e seu relevo se apresentar pouco acidentado.

Tal fato já não ocorre no passeio turístico Curitiba-Paranaguá, que se caracteriza por um longo trajeto acidentado de 110 km que passa pela serra do Mar, marcado por pontes, túneis e viadutos, proporcionando ao viajante paisagens de extrema beleza e fortes emoções. Nesse passeio, a agência promotora preocupa-se em oferecer um ótimo serviço de bordo, como o de aviões, inclusive, com comissários de bordo políglotas, para atender à diversidade de turistas estrangeiros que optam em realizar esse passeio. Ander-Egg (1992), ainda citando a função do animador, sustenta a idéia de que ele atue como um facilitador entre o público e as atividades lúdicas. Desse modo, o referido autor sintetiza as funções de um animador, como sendo um agente que proporciona alegria e diversão às pessoas.

O produto turístico estudado apresenta, em sua composição, uma série de atrativos turísticos e serviços agregados a ele, que, juntos, compõem o Passeio de Trem Maria-Fumaça. Porém, ao se discutir *atrativo turístico*, encontra-se uma dificuldade inerente a esse tema, porque, segundo Ignarra (2003) e Rose (2002), o que pode ser atrativo para uma pessoa já não é para outra.

Uma das teorias para a explicação desse fato, segundo esses autores, é que os atrativos estão relacionados com as motivações de viagens dos turistas e com a avaliação que os mesmos fazem desses elementos. Um atrativo turístico se destaca de outro quanto mais acentuado for o seu caráter diferencial, e o turista procura conhecer aquilo que é diferente do seu dia-a-dia.

As animações culturais e lúdicas são um dos principais atrativos turísticos do passeio. São consideradas o diferencial desse produto turístico porque, através delas, acontece a interação, a diversão e a troca de conhecimentos relativos à cultura local.

Os aspectos positivos mais salientes foram a segurança e a preservação das características originais do Trem Maria-Fumaça, a interação que ocorre entre os participantes e a diversão decorrente das animações culturais e lúdicas.

Os aspectos críticos do passeio referem-se, principalmente, ao lixo existente nas margens da ferrovia, ao reduzido número de sanitários existentes nas plataformas, ao pouco espaço disponível para os pontos de degustação nas estações férreas de Bento Gonçalves e Garibaldi, à descaracterização de alguns animadores lúdicos e ao despreparo dos guias de turismo.

Apesar dos aspectos negativos apontados, acredita-se que é possível aprimorar o produto analisado, uma vez que se trata de um produto turístico de significativa importância econômica e turística para a Região Turística Uva e Vinho na qual está inserido.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As evidências revelaram que, embora alguns atrativos turísticos e serviços agregados ao passeio tenham apresentado falhas, de modo geral, atenderam às expectativas da demanda turística, principalmente porque o passeio foi descrito como sendo divertido, acolhedor e atrativo, por conter na sua composição uma série de atrativos e serviços acoplados ao produto turístico.

Atualmente, há um movimento maior das pessoas na busca por atividades que possam proporcionar momentos prazerosos, alegria e bem-estar. As atividades turísticas consolidam-se como sendo atividades em que o indivíduo está em busca de lazer, bem-estar e satisfação. Sendo assim, o Turismo é uma alternativa de lazer, conforme sustentam Negrine e Bradacz (2006).

O despertar do interesse maior das pessoas por atividades turísticas justifica-se pela necessidade de lazer que os indivíduos vêm reivindicando nos últimos tempos em prol de uma melhor qualidade de vida.

Nesse sentido, o Passeio de Trem Maria-Fumaça apresenta-se como sendo uma opção de lazer, além de ser uma atividade turística que atrai milhares de turistas ao ano. A oportunidade de interagir com outras pessoas, de ser protagonista da sua ação, de adquirir conhecimentos relativos às culturas gaúcha e italiana, de oferecer aos turistas a oportunidade de andar de trem e de conhecer uma região famosa por suas belezas, por seu clima e por sua cultura tornam essa prática turística um passeio que se destaca dos demais passeios de trem, pelo fato de oferecer muitos atrativos e serviços agregados ao produto turístico.

É preciso rever alguns pontos equivocados desse produto turístico, como o número reduzido de sanitários existentes, a ineficiência do serviço dos guias de turismo, o espaço reduzido nas plataformas destinado à degustação, a desorganização que se forma nas plataformas no momento de degustar os alimentos, a inexistência de um alimento de degustação que represente o município de Carlos Barbosa, o que vem reforçar o pensamento de que ainda não se consolidou a idéia de um *cluster turístico* entre os três municípios envolvidos com o passeio. Segundo Beni (2004), cluster é um aglomerado de vários atrativos turísticos, infra-estruturas compatíveis, equipamentos e serviços que estão concentrados em determinada área geográfica delimitada de forma a atrair turistas.

Como alternativa para resolver o impasse da consolidação de um *cluster turístico* entre Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa, sugere-se que aconteça uma *parceria* entre esses municípios, de forma que venham a usufruir, da melhor forma possível, dessa atividade turística que é uma referência à Região Turística Uva e Vinho e que tem significativa relevância econômica no contexto onde está inserido, auferindo lucratividade e competitividade nos mercados turístico e econômico.

Em virtude dos achados, pode-se inferir que o Passeio de Trem Maria-Fumaça é uma atividade de lazer e de Turismo Cultural, que possui como componente principal a interação que acontece entre turistas e animadores lúdicos, conferindo ao passeio um aspecto inovador e diferencial a esse produto turístico. As animações culturais e lúdicas foram apontadas como itens que superaram os aspectos críticos negativos justamente por sua proposta de interação e divertimento.

Com base nas informações levantadas, sugere-se um aprimoramento constante dos atrativos e serviços relacionados ao passeio, de forma que continuem contribuindo ao sucesso desse empreendimento.

Em vista do objeto estudado e do fenômeno investigado, é possível inferir que o contexto apresenta-se dinâmico, complexo e multifatorial, porque envolve uma gama de atrativos turísticos e serviços agregados ao produto, sendo que as pessoas são motivadas a fazer suas escolhas turísticas em função de propósitos diferenciados, determinando-se a necessidade de constantes estudos e pesquisas que envolvam a temática em evidência.

## REFERÊNCIAS

- ALLIS, T. Ferrovia e turismo cultural: alternativa para o futuro da vila de Paranapiacaba (SP). *Turismo em Análise*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 29-53, 2002.
- ANDER-EGG, E. Práctica de la animación sociocultural: naturaleza científica de la animación sociocultural. In: QUINTANA, J. M. *Fundamentos de animación sociocultural*. 3. ed. Madrid: Narcea, 1992. p. 175-201.
- ARRILAGA, J. I. *Introdução ao estudo do turismo*. Rio de Janeiro: Rio, 1976.
- BACAL, S. *Lazer e o universo dos possíveis*. São Paulo: Aleph, 2003.
- BARRETTO, M. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 14. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 10. ed. São Paulo: Senac, 2004.
- BOULLÓN, R.; MOLINA, S.; WOOD, M. R. *Um novo tempo livre: três enfoques teórico-práticos*. Trad. de Maria Cristina Guimarães Cupertino. Bauru: Edusc, 2004.
- BRUGGER, A. Trem do Corcovado: uma viagem única. Inesquecível! Disponível em: <<http://www.corcovado.com.br/trem>>. Acesso em: 23 nov. 2007.
- CAUDURO, M. T. Pesquisa: a construção de um conhecimento. In: CAUDURO, M. T. (Org.). *Investigação em educação física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa*. Novo Hamburgo: Feevale, 2004. p. 19-28.
- DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. Trad. de Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- HOURLIN, G. *Uma civilização dos tempos livres*. Lisboa: Moraes, 1970.
- HUIZINGA, J. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. Trad. de João Paulo Monteiro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- IGNARRA, L. R. *Fundamentos do turismo*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- MAFFESOLI, M. *A contemplação do mundo*. Trad. de Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.
- MEDEIROS, E. B. *O lazer no planejamento urbano*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.

- MONERA OLMOS, M. L. La animación sociocultural como nuevo tipo de educación: emergencia y naturaleza de la animación. In: QUINTANA, J. M. *Fundamentos de animación sociocultural*. 3. ed. Madrid: Narcea, 1992. p. 32-48.
- NEGRINE, A.; BRADACZ, L. *Cultura, lazer e turismo: a festa da colônia de Gramado/RS-1985-2006*. Porto Alegre: Edições EST, 2006.
- PALHARES, G. L. *Transportes turísticos*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003.
- POSSEBON, M. O estudo de caso na investigação em educação física na perspectiva qualitativa. In: CAUDURO, M. T. (Org.). *Investigação em educação física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa*. Novo Hamburgo: Feevale, 2004. p. 51-65.
- ROSE, A. T. de. *Turismo: planejamento e marketing: aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas*. Barueri: Manole, 2002.
- SOUSA, A. A. *El ocio turístico en las sociedades industriales avanzadas*. Barcelona: Bosch; Casa Editorial, 1994.
- URRY, J. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. Trad. de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Studio Nobel; Sesc, 1996.
- ZARDO, E. F. *Marketing aplicado ao turismo*. São Paulo: Roca, 2003.

---

**Recebido: Setembro de 2007**

**Aprovado: Novembro de 2007**